

**A ERA DO HIBRIDISMO: REFLEXÕES E INTERSEÇÕES PARA E COM A
EDUCAÇÃO**

**THE ERA OF HYBRIDITY: REFLECTIONS AND INTERSECTIONS FOR AND
WITH EDUCATION**

Recebido em: 10/11/2024

Aceito em: 30/04/2025

Publicado em: 05/06/2025

Aline Debossan Velozo¹ 

Universidade Federal de Mato Grosso

Eder Gomes de Oliveira² 

Universidade Federal de Mato Grosso

Carla Nunes Trevisan³ 

Universidade Federal de Mato Grosso

Ronaldo Henrique Santana⁴ 

Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: A pesquisa realiza uma análise, mediante uma revisão literária, dos conceitos de hibridismo, cibercultura, Teoria Ator-Rede e ciberespaço, buscando estabelecer conexões com o campo da educação. A abordagem metodológica escolhida foi o método qualitativo, utilizando procedimentos baseados em referências bibliográficas. Dentre os vários conceitos de hibridismo que foram discutidos, destaca-se aquele proposto pela Teoria Ator-Rede, que se mostra mais alinhado às exigências de um ambiente caracterizado pelas novas tecnologias e pelos artefatos técnicos que se espalham pelas diversas esferas da sociedade, especialmente na Educação. Isso possibilita uma nova perspectiva sobre a realidade, as interações e as conexões entre seres humanos e não-humanos, que se expandem e se transformam, contribuindo para potenciais transformações no processo de ensino e aprendizado. Para embasar a investigação, foram utilizados como referências os estudos de Burke (2006), Canciani (2003), Latour (1994, 2012), Santaella (2008), Lemos (2002, 2013, 2014), Kern (2004), entre outros.

Palavras-chave: Hibridismo; Cibercultura; Teoria Ator-Rede; Educação.

Abstract: The research conducts an analysis, through a literature review, of the concepts of hybridity, cyberculture, Actor-Network Theory, and cyberspace, aiming to establish connections with the field of education. The chosen methodological approach was qualitative, using procedures based on bibliographic references. Among the various concepts of hybridity discussed, the one proposed by Actor-Network Theory stands out, as it proves to be more aligned with the demands of an environment shaped by new technologies and technical artifacts that permeate various spheres of society, especially in Education. This perspective enables a renewed understanding of reality, interactions, and the connections between human and non-human entities, which continue to expand and

¹ Doutoranda em Cultura Contemporânea – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: alinevelozo.mt@gmail.com

² Doutorando em Cultura Contemporânea – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: eder.oliveira@edu.mt.gov.br

³ Doutoranda em Cultura Contemporânea – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: karlanttrevisan@hotmail.com

⁴ Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), 2018. Pós-Doutor – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), 2022–2023. Professor Adjunto – Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenador do Grupo de Estudos sobre Natureza, Cultura e Etnosaberes da Amazônia (GENCEA) – UFPA/CNPq. E-mail: ronaldobio@ufpa.br

transform, contributing to potential changes in the teaching and learning process. To support the investigation, the study draws on the works of Burke (2006), Canclini (2003), Latour (1994, 2012), Santaella (2008), Lemos (2002, 2013, 2014), Kern (2004), among others.

Keyword: Hybridity; Cyberculture; Actor-Network Theory; Education.

INTRODUÇÃO - DE ONDE PARTIMOS

Estabelecida a partir das inovações trazidas pelo Iluminismo no século XVIII e pela Industrialização na Europa no século XIX, a ideia de *modernidade* emergiu fundamentada em uma epistemologia racionalista, na qual o homem moderno assume o controle sobre o mundo natural e social. Ontologicamente sustentada por uma visão antropocêntrica, a sociedade moderna, utilizando a natureza como um reservatório infinito de recursos, justificou, em nome do progresso, práticas de exploração e colonização sobre outras sociedades, classificadas como subdesenvolvidas e incompatíveis com os padrões impostos pelo modelo moderno

Nesse cenário, a dicotomia homem-natureza, que por séculos moldou as bases da Sociedade Moderna, infiltrou-se em instituições políticas, econômicas e educacionais, especialmente nas Ciências Biológicas e Sociais, que fundamentaram e propuseram a noção de separação entre o sujeito racional, dotado de capacidade de domínio e transformação, e o mundo natural, relegado à condição de objeto passivo e explorável (Latour, 1994).

Segundo Kern (2004), o que era considerado moderno associava-se à pureza e ao desenvolvimento, ao passo que, o que apresentava diferenças e hibridismos era visto como impuro, desprovido de valor, não desenvolvido. Nessa lógica dualista de *sujeito-objeto*, as relações de poder legitimavam a dominação, colocando o sujeito racional e europeu no topo, enquanto relegavam aos demais - povos colonizados, culturas periféricas e a própria natureza - a condição de objeto a ser dominado.

Como observa Latour (1994), a modernidade sustentou-se em uma visão cartesiana de mundo, centrada na oposição entre natureza e sociedade, consolidando uma perspectiva instrumental da ciência, alicerçada na subjugação do diferente - seja ele humano ou não humano - em prol de uma universalização forçada dos valores modernos. No início do século XX, especialmente no contexto das tensões do período pós-guerra, novas abordagens nas Ciências Sociais - como a Antropologia e a Sociologia - passaram a questionar o discurso modernista de progresso universal, destacando suas contradições com a realidade de miscigenação e *hibridismo cultural* resultante das dinâmicas coloniais globais (Said, 1978).

O hibridismo, segundo Canclini (2003), funciona como uma estratégia de negociação cultural, onde os sujeitos reformulam suas identidades a partir de encontros

simbólicos mediados por processos sociais e tecnológicos. Para Haesbaert (2012), o hibridismo cultural é um fenômeno social que resulta da intersecção entre diferentes culturas e tradições, manifestando-se como um reflexo da transterritorialidade característica do mundo globalizado.

Nesse viés, recorremos ao conceito de *sociedade em rede*, amplamente desenvolvido por Castells (2002), para compreender a estrutura social emergente. Para o autor, a sociedade contemporânea transcende a dimensão física, configurando um *ciberespaço* mediado por tecnologias digitais. Sob essa ótica, Santaella (2008) e Lemos (2002) concordam ao destacar que o hibridismo - ainda que presente em todas as dimensões da sociedade ao longo da história - torna-se mais perceptível na atualidade, frente à era da globalização, da informação e da *cibercultura*. É importante destacar, contudo, que a formação cultural postulada com o surgimento do ciberespaço e o desenvolvimento da cibercultura não torna as eras anteriores à digital defasadas, mas nos convida a avançar na discussão sobre esta nova organização complexa, híbrida e imbricada em relações (Santaella, 2003).

À medida que as culturas interagem e se hibridizam, a realidade torna-se progressivamente mais complexa, superando o paradigma modernista da relação sujeito-objeto e abrindo espaço para novas dimensões contemporâneas. A sociedade em rede, impulsionada pelo avanço das tecnologias de comunicação e informação, redefine as formas de produção e disseminação do conhecimento, especialmente no campo educacional, promovendo práticas mais descentralizadas e dinâmicas (Castells, 2002).

Para Ruhalati e Aarnio (2018), os processos de ensino-aprendizagem estão passando por mudanças significativas, uma vez que o mundo se tornou conectado e a tecnologia acessível oferece outras oportunidades para a construção de diferentes processos escolares. Compreendendo o hibridismo como um processo de ressignificação contínua, a educação pode ser concebida como um espaço-tempo privilegiado para o diálogo intercultural, onde saberes locais e globais coexistem e se transformam mutuamente (Candau, 2008).

Em uma sociedade em que a diversidade cultural se configura como uma característica intrínseca, a escola emerge como mediadora de experiências interculturais, desempenhando um papel basilar na formação de sujeitos críticos e sensíveis às múltiplas interconexões culturais que permeiam as relações contemporâneas. Segundo Antunes (2016), essa dinâmica permite a criação de redes de aprendizado onde os alunos podem colaborar entre si, acessando informações e recursos de maneira descentralizada. Jenkins (2008) complementa essa ideia ao destacar que a convergência digital possibilita a criação de comunidades de prática, onde o aprendizado ocorre de forma colaborativa e contínua; promovendo a

autonomia dos alunos, que passam a desempenhar um papel ativo na construção de suas trajetórias de aprendizagem.

Para Santos (2010), a alternativa para o paradigma eurocêntrico que historicamente hegemonizou a sociedade e suas práticas, está na promoção de uma *ecologia de saberes*, capaz de reconhecer a validade epistemológica das diversas formas de conhecimento. Nesse contexto, segundo Candau (2008), a construção de práticas pedagógicas interculturais requer uma abordagem que valorize a pluralidade de vivências e perspectivas; o que implica em revisar as estruturas curriculares tradicionais, de forma a permitir que a educação se configure como um processo dinâmico de aprendizado.

De acordo com Santaella (2023), as tecnologias de informação e comunicação estão transformando profundamente todas as dimensões da sociedade, demandando uma reconfiguração conceitual abrangente. Ao introduzir a noção de “*pós-humano*”, a autora examina as dinâmicas entre máquinas e o corpo humano, destacando o impacto da nova era da revolução digital na constituição das interações sociais e nas configurações das identidades culturais. Para analisar a dinâmica entre humanos e não-humanos, especialmente no que concerne às tecnologias digitais, Latour (1994) propõe a *Teoria Ator-Rede (TAR)*, destacando o papel central dos objetos, das coisas e das tecnologias, que, por meio de sua ação e dinamismo, afetam e são afetados, formando redes sociotécnicas que englobam tanto sujeitos como objetos, afastando-se da lógica dualista do poder de um sobre o outro.

No contexto educacional contemporâneo, os dispositivos tecnológicos transcendem a função de meras ferramentas, assumindo o papel de agentes transformadores das práticas pedagógicas. Essa perspectiva é corroborada por Behrens (2006), que enfatiza a necessidade de integrar a tecnologia na prática docente, instrumentalizando o professor para agir e interagir no mundo com critério, ética e visão transformadora. Segundo Castells (2002) as tecnologias digitais possibilitam novas formas de organização e de compartilhamento do conhecimento, rompendo com as hierarquias convencionais de autoridade e permitindo uma interação mais colaborativa e horizontal no espaço educacional. Assim, a Teoria Ator-Rede (TAR) proporciona um novo olhar sobre o papel dos dispositivos digitais na educação, promovendo um hibridismo pedagógico que redefine as fronteiras entre ensino e tecnologia, conhecimento e prática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com ênfase em pesquisa bibliográfica e documental, visando analisar os conceitos de hibridismo, cibercultura, Teoria Ator-Rede e ciberespaço no campo educacional. A estratégia de coleta de dados foi baseada na análise de textos acadêmicos, livros e artigos de periódicos especializados, priorizando obras de autores consagrados nas áreas de sociologia, educação e comunicação, como Bruno Latour, Néstor García Canclini, Sérgio Beltramelli, Manuel Castells, e outros. As fontes selecionadas permitiram uma compreensão teórica ampla sobre como os novos paradigmas tecnológicos influenciam as práticas educacionais e as relações entre sujeitos humanos e não-humanos.

O método de análise consistiu em uma leitura crítica dos conceitos-chave em cada uma das obras, com a intenção de identificar as interseções entre as novas tecnologias e a educação, à luz da Teoria Ator-Rede. A escolha desse modelo teórico se deu devido à sua capacidade de integrar elementos humanos e não-humanos em redes de interações dinâmicas, o que é particularmente relevante para os estudos sobre as tecnologias digitais no contexto educacional (Latour, 1994; Castells, 1999).

A amostra de pesquisa foi composta por documentos acadêmicos e publicações relevantes, que incluem estudos sobre o impacto da tecnologia na educação e a análise de hibridismo cultural em sociedades globais e digitais (Canclini, 2003; Lemos, 2002). Bem Como, coleta de dados foi realizada a partir de bases de dados acadêmicas como *Google Scholar*, *Scielo* e *JSTOR*, utilizando descritores como "hibridismo cultural," "teoria ator-rede na educação," "cibercultura" e "tecnologias educacionais." Concomitantemente a análise dos dados foi qualitativa e seguiu uma abordagem hermenêutica, visando identificar e discutir as principais contribuições teóricas desses estudos para o campo da educação.

A interpretação hermenêutica, conforme destacado por autores como Gadamer (1999), baseia-se na ideia de que o entendimento é um processo contínuo e dialógico, no qual o pesquisador se envolve com o texto ou fenômeno para desvelar o sentido subjacente. Essa abordagem também é complementada pela perspectiva de Ricoeur (1990), que enfatiza a importância do contexto e da experiência do sujeito na interpretação de significados, e de van Manen (1990), que aplica essa metodologia para investigar experiências vividas, especialmente no campo educacional, buscando compreender o significado das práticas pedagógicas e da interação entre sujeitos e objetos de ensino.

Assim, a análise qualitativa hermenêutica proporcionou uma visão mais profunda e reflexiva sobre as contribuições teóricas presentes na literatura pesquisada,

refletindo sobre as implicações dessas contribuições para a educação contemporânea. As interpretações dos autores foram organizadas em categorias, permitindo uma reflexão sobre o impacto das novas tecnologias no processo educativo, especialmente no que se refere à formação de redes sociotécnicas que interagem no contexto escolar (Santaella, 2008; Castells, 2001).

Por não envolver a coleta de dados de seres humanos, a pesquisa não necessitou da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, seguiu os princípios da ética científica, respeitando as diretrizes da Declaração de Helsinque e as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, uma vez que se baseia em fontes secundárias.

CULTURA DIGITAL

A modernidade, impulsionada pelo avanço tecnológico e pela ascensão da razão, gerou uma sociedade fundamentada na racionalidade científica e na segmentação do conhecimento, como aponta Bauman (2001). Nesse contexto, a educação tradicional seguiu um modelo linear, centrado na autoridade do professor e na transmissão unidirecional do saber. No entanto, a emergência das tecnologias digitais e o fenômeno da cibercultura trouxeram novas configurações para o ambiente educacional, promovendo um deslocamento do paradigma instrucional para um modelo mais colaborativo e dinâmico. Jenkins (2008) destaca que a convergência digital favorece a criação de uma "cultura participativa", na qual os alunos deixam de ser meros receptores para se tornarem produtores de conteúdo e conhecimento, o que propicia um hibridismo educacional que integra diversas vozes e perspectivas, ao passo que desafia a rigidez do modelo hierárquico tradicional.

Nesse sentido, a cibercultura emerge como um dos principais vetores de hibridismo contemporâneo, oferecendo uma plataforma para a reconfiguração identitária e cultural (Lévy, 1999). Na visão de Jenkins (2008), a cultura da convergência é essencial para a compreensão das trocas culturais mediadas pelas tecnologias digitais, onde os indivíduos participam ativamente na criação e distribuição de conteúdos culturais. Dessa forma, as interações digitais não apenas adaptam práticas culturais, mas também geram novas identidades híbridas, desafiando as estruturas tradicionais de poder e conhecimento.

No campo da educação, a introdução das tecnologias digitais promove um espaço híbrido de aprendizado, onde alunos e educadores interagem de maneira descentralizada, rompendo com o modelo pedagógico centrado no professor (Jenkins, 2008; Castells, 2002). A cibercultura, conforme descrita por Lévy (1999), reflete uma nova

configuração cultural e social, onde as redes digitais possibilitam a comunicação e a produção de conhecimento de maneira descentralizada e colaborativa. Esse novo cenário exige que a educação se adapte a um ambiente onde o acesso à informação é vasto e contínuo. Jenkins (2008) argumenta que a cultura da convergência altera o papel do professor, que deixa de ser a única fonte de conhecimento para se tornar um facilitador, promovendo um espaço de aprendizado no qual os alunos se tornam protagonistas.

As práticas educativas contemporâneas, imersas na cibercultura, incorporam uma diversidade de saberes e ferramentas, refletindo uma ruptura com a homogeneidade da educação tradicional. Haesbaert (2012) defende o conceito de "antropofagia identitária", no qual práticas, discursos e tecnologias são apropriados e ressignificados conforme a realidade local e o contexto social dos sujeitos envolvidos. Esse processo é evidenciado pelo uso das redes digitais e plataformas colaborativas, que permitem aos alunos e professores construir conhecimento de maneira interativa e personalizada. Como resultado, surge uma educação simultaneamente global e local, ou "glocal", conforme Castells (2002), que redefine a identidade pedagógica e transforma a escola em um espaço permeável, onde o conhecimento formal dialoga com saberes culturais e experiências tecnológicas.

Impulsionada pela conectividade digital, a globalização redefine o papel da educação ao incorporar elementos culturais diversificados em seu processo; o que intensifica as relações entre diferentes esferas sociais e econômicas e cria uma sociedade interligada em escala global (Costa, 2008). Na educação, essa interconectividade possibilita a construção de um ambiente híbrido, no qual conteúdos e práticas são constantemente ressignificados para atender às necessidades de uma sociedade interconectada. Para Harvey (2008), a “condição pós-moderna” é caracterizada pela fragmentação e pluralidade, o que se reflete diretamente no campo educacional, onde múltiplas narrativas coexistem e desafiam o monopólio do saber instituído.

CULTURA HÍBRIDA X HÍBRIDO DA CULTURA

No século XIX, Darwin manifestou grande interesse pelo *hibridismo*, no que se refere à combinação de diferentes espécies. Para ele, enquanto os organismos puros têm órgãos reprodutivos plenamente funcionais, os híbridos apresentam esses órgãos de forma praticamente inativa, especialmente no caso dos elementos masculinos, tanto em plantas quanto em animais (Darwin, 2001, p. 246 apud Kern, 2004).

Essa visão de pureza e perfeição das espécies, proposta por Darwin, teve grande impacto nas Ciências Biológicas e foi amplamente disseminada nas Ciências

Sociais. A ideia de pureza no mundo natural levou à concepção de que o cruzamento de raças distintas geraria indivíduos híbridos, vistos como inferiores aos "puros" (Kern, 2004). Embora essa noção tenha predominado durante o século XIX e grande parte do século XX, ela perdeu relevância com o tempo, embora tenha deixado marcas negativas na sociedade, especialmente após as guerras mundiais. No entanto, o termo híbrido ganhou nova relevância nas Ciências Humanas, particularmente na Antropologia e na Sociologia, ao abordar as interações entre línguas, culturas, identidades e discursos, conforme explorado por Canclini (2003) e Burke (2006); pois, para ambos, a cultura é um elemento chave para compreender o indivíduo na sociedade, abrangendo atitudes, valores, manifestações artísticas e representações (Burke, 2006, p. 16).

Com o avanço do processo histórico, a cultura tem se caracterizado cada vez mais pela hibridização, um fenômeno amplamente visível na atualidade, especialmente devido à globalização. Esta facilita o encontro de culturas, permitindo que elas se misturem com mais frequência, sobretudo com a intensificação do comércio entre as pessoas. Para Burke (2006), a globalização cultural significa hibridização, e não podemos evitar essa tendência global de mistura e hibridização. As práticas culturais híbridas, como a música, a religião, a língua, o esporte e até as festividades, podem ser observadas em muitas manifestações culturais, como o Carnaval brasileiro, que mistura elementos religiosos e filosóficos com ícones e formas de adoração diversas (Burke, 2006).

Nesse contexto, Canclini (2003) também destaca as dificuldades enfrentadas pela América Latina na busca pela modernização, que, chegando tardiamente em comparação com a Europa, resultou numa mistura do tradicional com o moderno, especialmente nas áreas urbanas, onde essa fusão se intensifica.

A hibridização se torna mais complexa nas grandes cidades, onde o encontro de diferentes culturas e tecnologias provoca a quebra das fronteiras geográficas e culturais; como na tradição folclórica que se mistura às inovações tecnológicas da informação, permitindo a massificação do que antes era local e centralizado. Segundo Canclini, processos socioculturais de hibridização resultam da combinação de práticas ou estruturas distintas, criando novas formas de organização e expressão (2003, p. 59). Para o autor, a hibridização é um processo positivo e enriquecedor, e sua teoria inspirou diversos estudiosos, incluindo o crítico Teixeira Coelho, que considera o livro de Canclini uma referência essencial.

Ao desenvolver sua teoria da modernidade líquida, Bauman (2001) aponta para a fluidez e a ausência de estruturas fixas que caracterizam a sociedade

contemporânea; conceito particularmente relevante para a educação digital, onde as barreiras entre o formal e o informal, o local e o global, tornam-se cada vez mais tênues. Costa (2008) sugere que, em um cenário globalizado, a educação não deve ser vista como um processo isolado e linear, mas como uma rede complexa de interações que envolvem múltiplos contextos culturais e tecnológicos. Nesse sentido, a educação híbrida reflete a modernidade líquida ao incorporar mobilidade e flexibilidade, permitindo um aprendizado contínuo e adaptável.

A condição pós-moderna, como discutida por Harvey (2008), representa uma ruptura com as ideias de universalidade e homogeneidade da modernidade, valorizando a diversidade e a multiplicidade de perspectivas. Na educação, essa mudança implica em uma abordagem que acolha a pluralidade cultural e tecnológica, refletindo a complexidade da sociedade contemporânea. A educação híbrida, fundamentada nesse contexto pós-moderno, rompe com os modelos tradicionais, integrando saberes de diferentes origens e promovendo uma pedagogia que valoriza a contextualização e a adaptação aos desafios atuais. Conforme Costa (2008), a globalização exige uma nova forma de entender a educação, que deve incorporar tanto o conhecimento técnico quanto o desenvolvimento de competências culturais e sociais, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo.

As teorias de Bauman (2001) e Lévy (1999) sobre a modernidade líquida e a cibercultura indicam uma transformação radical no papel das instituições educacionais, que precisam se adaptar a um mundo em que o conhecimento é dinâmico e as formas de interação são fluidas. Costa (2008) argumenta que a globalização, ao promover uma rede interligada de saberes e práticas, redefine a educação como um processo que ultrapassa os limites da sala de aula, envolvendo uma diversidade de experiências. Nesse contexto, a educação híbrida emerge como uma resposta às demandas do pós-modernismo, oferecendo um modelo de ensino que valoriza a diversidade, a colaboração e a autonomia dos estudantes, preparando-os para os desafios de um mundo em constante transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo explorar as dinâmicas do hibridismo cultural e suas implicações no contexto educacional atual, marcado pela globalização e pela presença crescente das tecnologias digitais. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a mistura de culturas, saberes e práticas educacionais têm contribuído de maneira significativa para a construção de novos modelos pedagógicos, mais flexíveis e adaptáveis às necessidades do mundo contemporâneo.

A educação híbrida, quando vista à luz da modernidade líquida descrita por Bauman (2001), representa uma resposta criativa aos desafios impostos pelas transformações sociais e tecnológicas. Ao integrar o ensino presencial com o digital, ela oferece aos alunos a possibilidade de aprender de maneiras mais interativas e dinâmicas, refletindo a flexibilidade e a mobilidade características da era globalizada. Como observou Costa (2008), a globalização traz consigo a necessidade de uma educação que vá além do conteúdo técnico, estimulando também o desenvolvimento de competências culturais e sociais essenciais para a formação de cidadãos capazes de navegar por uma sociedade cada vez mais complexa.

Entretanto, os desafios para a implementação de práticas híbridas nas escolas ainda são muitos. A resistência a novos métodos de ensino, a desigualdade no acesso às tecnologias e a necessidade de formação continuada para os educadores são alguns dos obstáculos que precisam ser superados. Isso evidencia a importância de continuar investigando as dificuldades encontradas na adoção de modelos híbridos, como sugere Canclini (2003), que enfatiza a necessidade de considerar as especificidades de cada contexto na hora de aplicar a hibridização cultural. Portanto, é fundamental que futuras pesquisas se concentrem em como tornar essas abordagens mais acessíveis e eficazes em diferentes realidades educacionais.

Além disso, este estudo abre portas para a exploração de como as práticas híbridas podem ser aplicadas em diferentes níveis de ensino, como na educação básica, na educação de jovens e adultos, e nos cursos de educação a distância. Seria interessante investigar os efeitos desse modelo em termos de engajamento dos alunos, aprendizagem significativa e desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. A diversidade de contextos oferece uma oportunidade para personalizar ainda mais essas práticas, garantindo que elas atendam de maneira eficaz às necessidades de públicos diversos.

Por fim, este trabalho contribui para a reflexão sobre como a cultura, a tecnologia e a educação estão profundamente interligadas. A pesquisa reafirma a importância de repensar os métodos pedagógicos à medida que as fronteiras entre o local e o global, o formal e o informal, se tornam mais fluídas e interconectadas. A educação híbrida, mais do que um simples uso de tecnologias, emerge como uma proposta de inovação contínua, onde o aprendizado se dá em múltiplos contextos, tornando-se uma experiência mais rica e completa. Em um mundo em constante transformação, a educação precisa acompanhar essas mudanças, não apenas como um reflexo delas, mas como um agente ativo, capaz de moldar o futuro de maneira inclusiva e adaptada às novas realidades.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Sandra M. G.; CAETANO, Ana Paula; FREIRE, Isabel; HORTAS, Maria João; PINHEIRO, Maria do Rosário M. Educação e mediação intercultural: experiências e práticas de formação e investigação. In. MORGADO, Margarida; ANTUNES, Sandra M. G. (Orgs.). **Entre iguais e diferentes: a mediação intercultural**. Lisboa, 2016. p. 65-76.
- BARBOSA, Livia; CAMPELL, Colin (org.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. A prática pedagógica e a mediação tecnológica. In. BEHRENS, Marilda Aparecida; OROFINO, Maria Isabel da Cunha (Orgs.). **Educação superior: contextos e práticas pedagógicas**. Curitiba: Champagnat, 2006. p. 123-140.
- BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2003.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- COSTA, Edmilson. **A globalização e o capitalismo contemporâneo**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- GADAMER, H. G. **Verdade e Método: Fundamentos da Filosofia Hermenêutica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.
- HAESBAERT, Rogério. Hibridismo cultural, “antropofagia” identitária e transterritorialidade. In. BARTHE-DELOIZY, Françoise; SERPA, Aline (orgs.). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia**. Salvador: EDUFBA – Edições L’Harmattan, 2012. p. 27-46.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2008.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2008.
- KERN, Darlan. O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato. **MÉTIS: História & Cultura**, v. 3, n. 6, p. 53-70, 2004.
- LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**. Bauru, SP: EDUSC; Salvador, BA: EDUFBA, 2012.
- LEMO, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LEMOS, André. Mídia Locativa e Territórios Informacionais. In. ARANTES, P.; SANTAELLA, L. **Estéticas Tecnológicas**. São Paulo: Ed. PUC/SP, 2007.

LEMOS, André. **A comunicação das coisas**: Teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

LEMOS, André. Mídia, tecnologia e educação: atores, redes, objetos e espaço. In. LINHARES, R. N.; PORTO, C.; FREIRE, V. **Mídia e educação**: espaços e (co)relações de conhecimentos. Aracaju: EdUNIT, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 34. ed. São Paulo: Libre, 1999.

RICOEUR, P. **Tempo e Narrativa**. São Paulo: Editora UNESP, 1990.

RUHALAHTI, S.; AARNIO, H. Criação de conhecimento autogerido e dialógico para promover a aprendizagem profunda: o caso piloto na formação de professores. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, 2018.

VAN MANEN, M. **Researching Lived Experience**: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy. New York: State University of New York Press, 1990.

SAID, Edward W. **Orientalism**. New York: Pantheon Books, 1978.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.